

A iniciativa bem-sucedida da publicação da revista discente busca integrar os alunos à prática acadêmica e aos eventos promovidos pela Pós-Graduação, possibilitando a participação constante do corpo discente e fortalecendo a produção acadêmica do PPGH, em alto grau de excelência.

A participação dos professores do colegiado e de professores convidados foi fundamental para a avaliação dos artigos e concretização de mais um número da revista. A Coordenação Geral do PPGH/UERJ parabeniza professores e alunos por mais essa iniciativa. Sem o trabalho de docentes e discentes, este projeto não seria concretizado.

Prof^a. Maria Teresa Toríbio B. Lemos
Coordenadora Geral PPGH – UERJ

Editorial

Veio à luz mais uma edição da revista Dia-Logos. E se nos alegramos com essa notícia, é porque sabemos que essa é uma tarefa árdua, porém, gratificante, que envolve o trabalho voluntário de alunos, professores e servidores do Programa de Pós-Graduação da UERJ e a colaboração de docentes de outras instituições.

Assim, há um longo caminho percorrido até que essa revista se transforme no objeto impresso que o caro leitor tem em mãos e que começa com a organização da *Semana de História Política dos alunos do PPGH/UERJ*. Evento inerente à Dia-Logos, a Semana de História teve um crescimento impressionante nos últimos anos tanto em quantidade, de 96 trabalhos inscritos em 2007 para 126 em 2008, quanto em qualidade, reunindo cada vez mais pesquisadores de outros estados além do Rio de Janeiro, um dado significativo considerando tratar-se de um evento voltado para pesquisadores discentes. Essa variedade e abundância de pesquisas apenas contribuem para o aprimoramento das trocas intelectuais feitas no evento, o que influencia diretamente no desenvolvimento da revista Dia-Logos. Nela se reúnem os artigos apresentados de maior qualidade depois de criteriosa análise realizada por nosso Conselho Consultivo, formado por professores doutores de instituições de excelência.

Como revista discente, a Dia-Logos cumpre seu papel de difundir alguns dos melhores trabalhos historiográficos submetidos ao evento sem delimitar temáticas de quaisquer tipos. A nós, resta a tarefa, igualmente relevante, de pôr em evidência o que de mais interessante tem sido trabalhado pelos jovens pesquisadores da mais variada gama de assuntos, de acordo com os pareceres de especialistas nos mesmos temas. Não por outro motivo, na Dia-Logos serão encontrados artigos que privilegiam mais o lado político, enquanto outros terão um viés cultural. Da mesma maneira, aqui também convivem pesquisas de história contemporânea e moderna, sobre conceitos, idéias ou movimentos de longa duração, seja no Brasil, passados na Europa ou na Índia. Contudo, a maioria dos artigos ainda provêm das universidades do Rio de Janeiro, dado à proximidade do evento, apesar de já termos uma maior variação de instituições. E talvez não seja ousadia supor que, com o crescimento da *Semana de História*, em nossa próxima edição já possamos contar também com artigos de outros estados, o que somente poderia incrementar a qualidade desse periódico com novas visões sobre a história.

Imprimir em papel uma revista acadêmica no mundo conectado de hoje pode parecer algo ultrapassado. No entanto, não fazemos isso por nostalgia de historiador. A própria história nos ensina que, apesar de todo o aparato tecnológico já inventado até agora, o livro permanece ainda a mais

agradável maneira de se ler e a mais segura de conservar um texto. Obviamente, a internet é uma ferramenta de difusão científica fantástica e, em breve, também disponibilizaremos todo o conteúdo da Dia-Logos através do site do Programa de Pós-Graduação em História da UERJ. Portanto, enquanto não inventam algo melhor, não abrimos mão de imprimir anualmente esse periódico, difusor da produção dos novos pesquisadores, e distribuí-lo entre os principais programas de pós-graduação em História do país. Esperamos que apreciem a revista e agradecemos a todos que ajudaram, mais uma vez, a contribuir com a divulgação científica no Brasil através da revista Dia-Logos.

Conselho Editorial

A caserna faz história: a memória militar sobre a “revolução democrática de 1964” e seu poder (1988-2004)

Adelaide Cristina Brandão Baroni*

Minha pesquisa se propõe a realizar uma análise do periódico do Exército *A Defesa Nacional*, entre o período de 1988-2004, priorizando os artigos referentes ao golpe civil-militar de 1964 e a ditadura. Acrescentamos que a formulação do artigo está inserida na proposta de aprofundar os debates acerca do tema e não em fornecer explicações conclusivas.

Nosso objetivo é examinar o periódico como instrumento de comunicação atrelado a um seletivo grupo de militares, estabelecendo sua relação com a formação de uma racionalidade presente nestes setores da corporação. Esta racionalidade implica na formação de um modelo interpretativo da própria realidade e supõe não apenas o local ocupado por estes militares na sociedade, mas também seu projeto de atuação sobre a realidade. Colocaremos em perspectiva, através da análise dos artigos, a memória construída sobre a “revolução de 1964” e as posturas políticas formuladas após a *abertura*.

Compreendendo a memória como uma das dimensões da prática social, defenderemos que importantes setores do Exército estão envolvidos na construção e difusão de uma memória legitimadora em relação ao golpe de 1964. No caso brasileiro, a história da ditadura torna-se extremamente relevante na medida em que o esquecimento, e, principalmente, as formas múltiplas e conflitantes de rememoração e utilização do passado têm sido empregados. Para alguns responsáveis pela ditadura e condutores da transição, esta história vem servindo de instrumento legitimador, em nome de uma suposta unidade nacional, diluindo a memória dos *anos de chumbo*.

Passados mais de 40 anos, 31 de março de 1964 continua sendo comemorado por militares e civis que participaram do golpe de Estado que derrubou o governo constitucional de João Goulart e bloqueou as reformas sociais e econômicas reivindicadas por amplos setores da sociedade brasileira¹.

As informações acima podem ser comprovadas através da análise da abundante produção do próprio Exército, como calendários festivos, as chamadas ordem do dia, as publicações de periódicos e de livros, como a coleção em 15 volumes lançada em 2003, **1964: 31 de março - O Movimento Revolucionário e a sua História**: “Na manhã do dia 31 de março de 1964, ocorreu a deflagração de um Movimento Revolucionário que trouxe imenso